

**Objetivos**

Revisar a literatura científica sobre a relação dos achados de imagem e apendicectomia.

**Métodos**

Revisão integrativa, realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, entre os anos 2010 e 2020. Foram utilizados os seguintes descritores para a busca científica: ultrassom (US), tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) e apendicectomia. Não houve restrição de idioma. Foram excluídos relatos de caso, carta ao editor.

**Resultados**

Nos exames de imagem, o apêndice cecal normalmente apresenta-se como uma estrutura tubular em fundo-cego que, no plano axial, demonstra o aspecto "em-alvo", análogo à todas as estruturas intestinais. No apêndice patológico, os achados de imagem (US ou TC) mais comuns que podem levar a predição de complicações em PO são: tamanho (>11,4 mm no menor diâmetro), localização e total perda da peristalse, por exemplo. Gás transluminal, apendicolito extraluminal, abscesso, flegmão e defeito na parede apendicular permitem excelente sensibilidade (95%) e especificidade (95%) para perfuração em pacientes que foram submetidos à TC pré-operatória. As consequências sistêmicas da perfuração são: abscessos, trombose venosa, sepse, obstrução intestinal e ureteral. O cálculo apendicular está associado a uma alta incidência de complicações como perfuração, e, por isto, a sua identificação é de grande relevância. Um estudo retrospectivo constatou que em 107 pacientes apendicetomizados, ocorreram complicações em 17%. Treze pacientes (54%) evoluíram com infecção da ferida operatória, seguida por abscesso de parede em 12,5% e por peritonite em 8%.

**Conclusão**

Complicações nas apendicectomias são mais frequentes nos extremos de idade, quando há atraso no diagnóstico e tratamento, e nas fases tardias da apendicite aguda. Demonstrou-se também que o gênero feminino, apendicite na fase necrótica, com ou sem perfuração, drenagem da cavidade abdominal e a classe II da classificação da Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA II) são fatores de riscos para as complicações após apendicectomias.

**3028****VALIDAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA RESOLUÇÃO ESPACIAL ATRAVÉS DA MTF EM SISTEMA DE MAMOGRAFIA DIGITAL PARA DIFERENTES COMBINAÇÕES ALVO/FILTRO**

IANA QUINTANILHA DE BORBA; MARIANA YUAMOTO; ISADORA VEIGA DA ROSA; JULIANA MONTEIRO GOULART; MAURÍCIO ANÉS; ROCHELLE LYKAWKA; ALEXANDRE BACELAR  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Nos exames de mamografia, a detecção de grupos de microcalcificações exige um requisito de desempenho mínimo para a resolução espacial de alto contraste. A Função de Transferência de Modulação (MTF) é um método de avaliação quantitativo sugerido para medir este requisito de desempenho. A MTF é diretamente proporcional à resolução do sistema de aquisição de imagem e sua metodologia é independente do observador, visualizador da imagem e monitor de visualização. **Objetivos:** Validar a metodologia de avaliação da resolução espacial através da MTF para diferentes combinações alvo/filtro, comparando com as recomendações da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). **Métodos:** Os parâmetros técnicos de aquisição (kV e mAs) utilizados no equipamento Siemens Mammomat Inspiration para a medida da MTF foram obtidos da média dos valores indicados no equipamento após a aquisição de 3 imagens com o phantom CIRS N/S: 2P-703 para cada combinação alvo/filtro, utilizando o controle automático de exposição. As imagens para a avaliação da MTF foram geradas utilizando uma placa de alumínio (Al) de 2mm posicionada sobre o detector a 2,6° em relação à matriz de pixel e uma placa de Al de 2mm posicionada na saída do colimador, atenuando o feixe de raios X. A análise das imagens foi realizada no software ImageJ, com o plugin COQ, que tem como finalidade a caracterização física e verificação de qualidade de detectores digitais. A resolução espacial foi analisada para cada combinação alvo/filtro nos pontos de 50% e 20% da curva de MTF vertical e horizontal. Os limites sugeridos pela AIEA são MTF50% > 5lp/mm e MTF20% > 8lp/mm. **Resultados:** Para a MTF vertical e horizontal em 50% obteve-se os valores 5,3 e 5,7lp/mm, 5,3 e 5,6lp/mm, 5,3 e 5,7lp/mm para Mo/Mo, Mo/Rh e W/Rh, respectivamente. E para MTF20% obteve-se os valores 8,4 e 9,0lp/mm, 8,5 e 9,0lp/mm, 8,6 e 9,1lp/mm para Mo/Mo, Mo/Rh e W/Rh, respectivamente. Todas as medidas estão de acordo com os limites sugeridos pela AIEA. **Conclusões:** A resolução espacial de alto contraste do sistema de mamografia digital foi avaliada utilizando a MTF. O equipamento possui desempenho aceitável para resolução espacial de alto contraste para todas as combinações alvo/filtro, estando de acordo com os critérios estabelecidos pela AIEA, tanto para a MTF vertical quanto para MTF horizontal. Sugere-se a implementação desta metodologia de avaliação da resolução espacial nos programas de controle da qualidade em mamografia digital.

**3033****AVALIAÇÃO E CONTROLE DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO OCULAR PARA RADIAÇÃO LASER NO HCPA**

CARINA SAND; ALEXANDRE BACELAR; SERGIO V. P. MACIEL; ANGELA M. MARCOLIN; ALEX DIMAS MACHADO; LUCIANO RIBEIRO; CARLOS ROBERTO PEREIRA; CECILIA LOBATO CRAVO; DORIS BARATZ MENEGON; MARCELO BARBALHO PEREIRA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Os óculos de proteção individual (EPI) para radiação emitida por equipamentos laser têm a função de filtrar a luz, reduzindo sua intensidade e tornando-a não prejudicial ao olho humano. A grande variedade de aplicações ocasiona a presença de lasers com diferentes características nos hospitais, e um EPI deve corresponder a essas características específicas (como comprimento de onda) para oferecer a proteção adequada. **Objetivos:** Propor um modelo de controle e verificação da proteção ocular para lasers do HCPA. **Metodologia:** A porcentagem da radiação que consegue transpor a lente